**Terra, algo se move. Artigo de Carlo Petrini**

"Chegou a hora de pensar no solo como um **recurso vital e não infinito**, no qual todos nos identificamos", escreve [Carlo Petrini](http://www.ihu.unisinos.br/603494-e-um-chamado-as-armas-com-a-forca-da-amabilidade-para-mudar-o-mundo-artigo-de-carlo-petrini), fundador do [Slow Food](http://www.ihu.unisinos.br/602816-o-papa-e-petrini-discutem-sobre-o-novo-humanismo%22%20%5Ct%20%22_blank), ativista e gastrônomo, sociólogo e autor do livro [Terrafutura](http://www.ihu.unisinos.br/602815-o-prazer-de-comer-e-o-prazer-sexual-vem-de-deus-no-livro-entrevista-terrafutura-o-papa-contra-o-carolismo-na-igreja%22%20%5Ct%20%22_blank) (Giunti e Slow Food Editore), no qual relata suas conversas com o **Papa Francisco** sobre a "ecologia integral” e o destino do planeta, em artigo publicado por **La Repubblica**, 05-12-2020. A tradução é de **Luisa Rabolini**.

Hoje, 5 de dezembro, é o **dia mundial do solo**. Instituído oficialmente pela **FAO** em 2014, esta celebração está ligada à necessidade urgente de sensibilizar o grande público (e não só) para a questão crucial da [proteção do solo](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/585381-uma-acao-urgente-solicitada-pela-fao-contra-a-poluicao-do-solo%22%20%5Ct%20%22_blank), um bem comum que não é protegido e cada vez mais depredado pela ação humana.

Em 1943, num de seus contos mais famosos, [Antoine de Saint-Exupéry](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/551722-antoine-de-saint-exupery-a-vida-do-espirito-e-a-etica-da-terra) ensinou-nos que “o essencial é invisível aos olhos”. Bem, acontece que quando se trata de **solo** é exatamente assim. A infinita [biodiversidade que vive no solo](http://www.ihu.unisinos.br/542024-solos-hospedam-um-quarto-da-biodiversidade-do-planeta-lembra-onu%22%20%5Ct%20%22_blank), da qual o homem conhece apenas 1% e que é o húmus indispensável para o bom funcionamento do nosso **ecossistema**, não é visível ao olho humano. Um olho já míope por si só, que não é mais capaz de observar com atenção nem mesmo o que é evidente, quanto mais compreender a importância do que é imperceptível!

***É fundamental e indispensável, para a existência da nossa própria espécie, tornar visível o invisível e voltar ao essencial: compreender que não há futuro sem solo vivo, e não há vida sobre (e na) Terra sem biodiversidade – Carlo Petrini***

No momento histórico que estamos atravessando, porém, é preciso fazer um esforço e nos **libertar da cegueira** que está nos conduzindo, nem tão lentamente, para o abismo. É fundamental e indispensável, para a existência da nossa própria espécie, tornar visível o invisível e voltar ao essencial: compreender que não há futuro sem [solo](http://www.ihu.unisinos.br/185-noticias/noticias-2016/557906-estudo-revela-que-30-dos-solos-do-mundo-estao-degradados) vivo, e não há vida sobre (e na) Terra sem **biodiversidade**.

É preciso dizer, porém, que depois de anos em que repetidamente, como um mantra, me vi denunciando o crime irreversível de [consumo do solo](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/591662-clima-uma-dieta-vegetariana-reduz-o-consumo-do-solo-em-35-50), algo finalmente se move. Pelo menos a nível europeu, a atenção sobre essas questões está crescendo e fico feliz em ver que a própria **FAO** dedicou mais dias este ano à reflexão sobre o tema, apresentando, entre outras coisas, o primeiro relatório sobre a [biodiversidade do solo](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/587088-biodiversidade-que-sustenta-o-sistema-alimentar-esta-desaparecendo-alerta-a-fao%22%20%5Ct%20%22_blank). Pequenos passos, mas importantes para alcançar aquela “**sustentabilidade**” que todos almejamos e da qual muitos enchem a boca.

Na verdade, o uso invasivo do termo “**sustentável**” é uma das questões a ser demolida para tornar a [transição ecológica](http://www.ihu.unisinos.br/600222-a-transicao-ecologica-para-uma-sociedade-biocentrada%22%20%5Ct%20%22_blank) realmente possível. Vamos ser claros, não há dúvida de que a **sustentabilidade** é um valor absoluto. Mas, neste momento histórico, parece mais oportuno falar em “regeneração”, principalmente para o **solo**.

Regenerar, de fato, significa **mudar o paradigma**: passar de uma lógica [extrativista](http://www.ihu.unisinos.br/603695-a-guinada-ecoterritorial-frente-ao-extrativismo-na-america-latina%22%20%5Ct%20%22_blank) - na agricultura, mas em geral no sistema produtivo - para uma lógica participativa. É chegada a hora de participar, de ser corresponsáveis pelo bem-estar do que nos rodeia; também e acima de tudo aquele da **Terra**.

***É hora de fazer dialogar a ciência, aliada indispensável nessa caminhada, com os saberes tradicionais, muitas vezes guardados pelos pequenos e médios produtores – Carlo Petrini***

De fato, essa batalha não diz respeito apenas aos **agricultores**, nem apenas aos **políticos**, muito menos os **cientistas** que se preocupam com a defesa do solo. É uma batalha que diz respeito a **todos**! Ninguém deve, nem pode recuar. Por isso, o trabalho que terá de ser feito nestes anos será o de criar alianças: uma questão que não é apenas de método, mas de substância.

É hora de fazer **dialogar** a ciência, aliada indispensável nessa caminhada, com os [saberes tradicionais](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/557514-conhecimento-tradicional-associado-a-biodiversidade), muitas vezes guardados pelos pequenos e médios produtores.

É hora de fazer a esfera produtiva falar com aquela dos cidadãos consumidores. Para que mesmo estes últimos possam apoiar com suas compras processos virtuosos na **esfera agrícola**. Se não aproveitarmos essa oportunidade extraordinária e não criarmos um elo entre ciência, pequena produção e cidadãos, a batalha do [solo](http://www.ihu.unisinos.br/605212-documentario-solo-fertil-kiss-the-ground) já estará em grande parte perdida.

***Se é verdade, de fato, que a Terra é nossa mãe, consequentemente todos nós temos uma tarefa de fraternidade universal que não pode deixar de levar em conta o estreito vínculo que existe entre todos nós – Carlo Petrini***

Se é verdade, de fato, que a [Terra é nossa mãe](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/600578-a-ira-santa-da-mae-terra-e-seus-conselhos), consequentemente todos nós temos uma tarefa de **fraternidade universal** que não pode deixar de levar em conta o estreito vínculo que existe entre todos nós.

Por tempo demais deixamos a [saúde do solo](http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/585468-aumento-da-contaminacao-do-solo-ameaca-seguranca-alimentar-global%22%20%5Ct%20%22_blank) nas mãos da lógica especulativa, de puro e exclusivo business. Chegou a hora de pensar no solo como um **recurso vital e não infinito**, no qual todos nos identificamos.

É aqui, então, que o termo **regenerar** toma consciência: há regeneração, de fato, somente se todos nós nos movermos juntos na mesma direção.

<http://www.ihu.unisinos.br/605314-terra-algo-se-move-artigo-de-carlo-petrini>